

EFEITOS TERAPÊUTICOS DA MUSICOTERAPIA NO TRATAMENTO DE IDOSOS COM DEMÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Luíza Alcântara Pontes de Lemos¹
Bárbara Fernanda Coutinho Lima²
Iasmin Nunes Duarte³
Laís Carneiro da Cunha Chaves⁴
Eduardo Gomes de Melo⁵

INTRODUÇÃO

Demência é um termo utilizado para generalizar as síndromes cerebrais degenerativas, vasculares e progressivas que interferem na cognição, na linguagem, no pensamento e no comportamento (STEEN et al., 2018). Umphred (2012) mostrou que a prevalência das síndromes demenciais é maior à medida que a idade aumenta, podendo atingir cerca de 50% dos idosos com mais de 85 anos. Ademais, segundo Pitkänen et al., (2019), em 2015 foi constatado 46,8 milhões de pessoas com diagnóstico de demência, com estimativas dessa quantidade dobrar nos próximos vinte anos, o que evidencia a importância da busca por medidas terapêuticas eficazes e acessíveis.

Tem-se observado que o uso de fármacos no tratamento da demência apresenta benefícios grandiosos, contudo, pode desencadear efeitos adversos significativos, influenciando na qualidade de vida dos pacientes (SÁNCHEZ et al., 2016; MASEDA et al., 2018). Dessa forma, tratamentos não farmacológicos têm sido cada vez mais adotados como uma alternativa no cuidado de pessoas com demência, a exemplo da reabilitação cognitiva, do ambiente de estimulação multissensorial e da musicoterapia (MT), sendo essa o enfoque principal deste estudo.

De acordo com Federação Mundial de Musicoterapia (WFMT), a intervenção musical terapêutica é definida como o uso profissional da música e dos seus elementos com o objetivo de otimizar a saúde e o bem-estar do paciente. Evidências na literatura apontam que a MT constitui uma abordagem não invasiva, segura e humanizada, desencadeando efeitos

¹ Graduanda do Curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, luizaapl@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Medicina do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, babihf@hotmail.com;

³ Graduanda do Curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, iasmin_nunes@hotmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, lais.chaves@academico.ufpb.br;

⁵ Professor orientador: Professor do Departamento de Medicina Interna do Centro de Ciências Médicas da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, eduardomelo241@gmail.com.

equivalentes aos de outros tratamentos não farmacológicos (WANG et al., 2015). Além disso, Werner et al. (2015) constataram efeitos positivos da intervenção musical associados à agitação, à agressividade e aos sintomas comportamentais e psiquiátricos de pessoas com demência, indicando que a musicoterapia pode ser associada a outras estratégias de intervenção.

METODOLOGIA

Para a elaboração desta revisão integrativa de literatura, realizou-se um levantamento dos estudos nas bases de dados BVS, PUBMED e SciELO, e a fim de melhor conduzir a pesquisa, definiu-se o tema com base no seguinte questionamento: quais os efeitos da musicoterapia como intervenção não farmacológica no tratamento de pacientes idosos com demência?

A seleção dos trabalhos foi feita por meio dos descritores “Idoso”, “Musicoterapia” e “Demência”, associando-os ao booleano “AND”. Foram incluídos estudos clínicos controlados e randomizados, dos últimos 5 anos, nos idiomas inglês e português e com o texto completo disponível. Caracterizaram-se como critérios de exclusão os artigos duplicados, revisões de literatura, ensaios clínicos não finalizados e estudos que não abordaram a temática.

A busca realizada acerca do tema, em julho de 2020, resultou em um total de 37 artigos. Foram encontrados 19 artigos na BVS, 18 artigos na PUBMED e zero na SciELO. Dos 37 resultados obtidos, 13 eram duplicados, 3 não abordavam o tema proposto, 2 constituíam revisões de literatura, 2 estudos tratavam somente a respeito de como seria a execução de um tratamento quando aplicado posteriormente e 1 estava indisponível. Assim, realizou-se a revisão utilizando 16 artigos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos investigados empregaram diferentes modalidades da MT, relacionando as variedades ativa e passiva (CHEUNG et al., 2018 e WERNER et al. 2017 e THORNLEY et al., 2016 e SÁNCHEZ et al., 2016 e RAGLIO et al., 2015). A primeira consiste de modo ampliado através da combinação da música com instrumentos, com voz e com movimentos improvisados, convidando os pacientes a participarem ativamente do processo, enquanto a segunda se restringe à escuta passiva de músicas selecionadas, geralmente a partir das preferências dos participantes. Com base na análise dos artigos, observou-se que os modelos distintos da

musicoterapia produziram efeitos diferenciados nos aspectos comportamentais, cognitivos e psicológicos do indivíduo.

Aspectos Comportamentais

Do total de artigos selecionados, 10 abordaram os efeitos benéficos em relação ao comportamento, incluindo melhorias na agressividade e na agitação dos pacientes, os demais estudos não contemplaram essa perspectiva.

Sánchez et al. (2016) verificaram que as sessões individualizadas de escuta musical, seguindo as preferências musicais do paciente, mostraram-se eficazes na redução da agitação em indivíduos com um grau avançado de demência. O mesmo estudo aponta que grande parte das diretrizes sugerem tratamentos não farmacológicos, a exemplo da musicoterapia passiva, como intervenção de primeira linha para redução da agitação, em virtude do surgimento de possíveis reações adversas provocadas por certas medicações.

Pitkänen et al. (2019) constataram que a intervenção musical passiva foi mais eficaz na melhoria dos sintomas comportamentais quando comparada a atividades musicais com maior interatividade, sugerindo que estas podem ocasionar uma hiperestimulação em alguns pacientes. Assim, para determinar a melhor estratégia a ser implementada, é preciso levar em consideração as especificidades de cada amostra estudada.

Aspectos Cognitivos

Os aspectos cognitivos foram avaliados em 11 artigos, sendo analisadas principalmente as variáveis de linguagem, memória e atenção.

Cheung et al. (2016) observaram que a musicoterapia ativa, por meio da “música com movimento”, possibilitou maiores benefícios na fluência verbal em comparação às demais terapias (escuta musical e atividade social), tornando-a mais recomendada no tocante à melhoria da comunicação verbal. Por outro lado, Giovagnoli et al. (2018) não verificaram vantagens adicionais da MT na linguagem e na comunicação quando atrelada à farmacoterapia.

Em relação à memória, Cheung et al. (2016) realizaram um estudo pioneiro na investigação dos impactos de uma modalidade ativa de intervenção musical sobre a memória e observaram que a música com movimento é mais eficaz do que a escuta musical no que tange à melhoria do armazenamento de recordações. Ademais, Ihara et al. (2018) constataram que a seleção de músicas personalizadas, de acordo com a afinidade dos idosos, acarretaria melhores

efeitos, sobretudo quando ligadas a boas recordações, o que potencializa sua utilidade como intervenção terapêutica associada ou não a intervenções farmacológicas.

De forma geral, os artigos que abordaram os aspectos cognitivos demonstraram mudanças favoráveis promovidas pela terapia musical no que tange ao grau de atenção dos indivíduos com demência. Contudo, os resultados obtidos por Cheung et al. (2016) revelam que tanto a modalidade da musicoterapia ativa, quanto a passiva, não provocaram alterações relevantes na concentração, constatando que existe uma falta de consenso ainda vigente.

Aspectos Psicológicos

Dentre todos os artigos analisados, apenas 1 (SATO et al., 2017) não abordou questões psicológicas relacionadas ao humor, à ansiedade e à depressão, destacando somente aspectos cognitivos, função visuoespacial, velocidade e memória.

No tocante ao humor, Ihara et al. (2018) descreveram que os instrumentos de análise não detectaram mudanças numericamente expressivas. Nessa perspectiva, os pesquisadores elaboraram um formulário que incluía aspectos como o humor e a agitação. Todavia, alterações sutis de humor puderam ser percebidas a partir de observações comportamentais, indicando que as intervenções com músicas apresentaram efeitos positivos. Somado a isso, as análises observacionais evidenciaram melhorias no ânimo e no temperamento dos pacientes, sendo essas notadas fortemente pelos cuidadores (HSU et al., 2015).

Sobre a ansiedade, Sánchez et al (2016) mostraram que a MT não produziu efeitos notórios na diminuição desse sintoma, quando comparado ao ambiente de estimulação multissensorial (MSSE). A MSSE geralmente acontece em um local relaxante e confortável, chamado sala Snoezelen, em que há estimulação sensorial através de atividade com sons, objetos e aromas.

Segundo Garrido et. al (2018), a intervenção musical pode proporcionar um efeito distrativo para o paciente, distanciando-o de pensamentos angustiantes, o que contribui para diminuição da ansiedade. Em contrapartida, a musicoterapia pode ser um fator gerador de impactos negativos em indivíduos com tendências depressivas, sendo inclusive constatado que o grau de tristeza aumentou substancialmente em pessoas com altos níveis de depressão após a intervenção terapêutica. Apesar disso, alguns trabalhos pontuam a MT como um tratamento promissor para alguns sintomas psiquiátricos, dentre eles a depressão (RAGLIO et al., 2015; WANG et al., 2015; WERNER et al., 2015; CHEUNG et al., 2016; GIOVAGNOLI et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, diante do aumento progressivo de idosos com demência, a musicoterapia surge como uma alternativa terapêutica eficaz e de fácil acesso, podendo proporcionar a atenuação dos possíveis efeitos adversos do tratamento farmacológico e promovendo a melhora da qualidade de vida desses pacientes. Contudo, embora a maioria dos trabalhos apresente efeitos positivos nos aspectos comportamentais, cognitivos e psicológicos dos idosos com demência, ainda existem divergências pontuais no que tange à eficácia de tal intervenção, que podem ser decorrentes dos diferentes delineamentos metodológicos dos trabalhos analisados. Portanto, é primordial a realização de mais estudos que venham a esclarecer questões acerca do tema, haja vista a necessidade de uma investigação mais robusta dos seguintes tópicos: aspectos comportamentais, sintomas depressivos, ansiedade, linguagem, concentração e comunicação.

Palavras-chave: Demência, Idoso, Musicoterapia.

REFERÊNCIAS

CHEUNG, Daphne Sze Ki *et al.* The effects of the music-with-movement intervention on the cognitive functions of people with moderate dementia: a randomized controlled trial. **Aging & Mental Health**, [S.L.], v. 22, n. 3, p. 306-315, 7 nov. 2016. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/13607863.2016.1251571>.

GARRIDO, Sandra *et al.* Music and Dementia: individual differences in response to personalized playlists. **Journal Of Alzheimer'S Disease**, [S.L.], v. 64, n. 3, p. 933-941, 3 jul. 2018. IOS Press. <http://dx.doi.org/10.3233/jad-180084>.

GIOVAGNOLI, Anna Rita *et al.* Combining drug and music therapy in patients with moderate Alzheimer's disease: a randomized study. **Neurological Sciences**, [S.L.], v. 39, n. 6, p. 1021-1028, 17 mar. 2018. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s10072-018-3316-3>.

HSU, Ming Hung *et al.* Individual music therapy for managing neuropsychiatric symptoms for people with dementia and their carers: a cluster randomised controlled feasibility study. **Bmc Geriatrics**, [S.L.], v. 15, n. 1, p. 84-102, 18 jul. 2015. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s12877-015-0082-4>.

IHARA, Emily s *et al.* Results from a person-centered music intervention for individuals living with dementia. **Geriatrics & Gerontology International**, [S.L.], v. 19, n. 1, p. 30-34, 20 nov. 2018. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/ggi.13563>.

MASEDA, Ana *et al.* Multisensory Stimulation and Individualized Music Sessions on Older Adults with Severe Dementia: effects on mood, behavior, and biomedical parameters. **Journal Of Alzheimer'S Disease**, [S.L.], v. 63, n. 4, p. 1415-1425, 30 maio 2018. IOS Press. <http://dx.doi.org/10.3233/jad-180109>.

PITKÄNEN, Anneli *et al.* Implementing physical exercise and music interventions for patients suffering from dementia on an acute psychogeriatric inpatient ward. **Nordic Journal Of Psychiatry**, [S.L.], v. 73, n. 7, p. 401-408, 30 jul. 2019. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/08039488.2019.1645205>.

RAGLIO, Alfredo *et al.* Effect of Active Music Therapy and Individualized Listening to Music on Dementia: a multicenter randomized controlled trial. **Journal Of The American Geriatrics Society**, [S.L.], v. 63, n. 8, p. 1534-1539, ago. 2015. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/jgs.13558>.

SÁNCHEZ, Alba *et al.* Comparing the Effects of Multisensory Stimulation and Individualized Music Sessions on Elderly People with Severe Dementia: a randomized controlled trial. **Journal Of Alzheimer'S Disease**, [S.L.], v. 52, n. 1, p. 303-315, 26 abr. 2016. IOS Press. <http://dx.doi.org/10.3233/jad-151150>.

SATOH, Masayuki *et al.* Physical Exercise with Music Maintains Activities of Daily Living in Patients with Dementia: miyama-kiho project part 21. **Journal Of Alzheimer'S Disease**, [S.L.], v. 57, n. 1, p. 85-96, 4 mar. 2017. IOS Press. <http://dx.doi.org/10.3233/jad-161217>.

STEEN, Jenny T van Der *et al.* Music-based therapeutic interventions for people with dementia. **Cochrane Database Of Systematic Reviews**, [S.L.], 23 jul. 2018. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/14651858.cd003477.pub4>.

THORNLEY, Joanna *et al.* Music therapy in patients with dementia and behavioral disturbance on an inpatient psychiatry unit: results from a pilot randomized controlled study. **International Psychogeriatrics**, [S.L.], v. 28, n. 5, p. 869-871, 17 nov. 2015. Cambridge University Press (CUP). <http://dx.doi.org/10.1017/s1041610215001866>.

UMPHRED, Darcy Ann *et al.* **Neurological rehabilitation**. Elsevier Health Sciences, 2012.

UNIÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE MUSICOTERAPIA. **Definição Brasileira de Musicoterapia**. 2018. Disponível em: <http://ubammusicoterapia.com.br/definicao-brasileira-de-musicoterapia/>

WANG, Su-Chin *et al.* Effect of music care on depression and behavioral problems in elderly people with dementia in Taiwan: a quasi-experimental, longitudinal study. **Aging & Mental Health**, [S.L.], v. 21, n. 2, p. 156-162, 7 out. 2015. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/13607863.2015.1093602>.

WERNER, Jasmin *et al.* Effectiveness of group music therapy versus recreational group singing for depressive symptoms of elderly nursing home residents: pragmatic trial. **Aging & Mental Health**, [S.L.], v. 21, n. 2, p. 147-155, 12 out. 2015. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/13607863.2015.1093599>.